

O livro é dividido em três partes: a história, a lenda, e os documentos. Na primeira parte, baseado em farta documentação chinesa e em testemunhos da época, o autor tenta reconstituir a vida e a personalidade do Pe. Mourão. Procura analisar, à luz de documentos inéditos, tais como os éditos imperiais, uma época de agitação na sucessão do trono chinês e de desconfiança para com os europeus. Se o autor explorasse melhor as condições sino-européias que propiciaram as perseguições aos católicos, o livro ganharia muito na compreensão do processo Mourão e na explicação da situação dos inacianos na China.

Na segunda parte, o Pe. D'Elia preocupa-se em mostrar a inocência do Pe. Mourão, destruindo as opiniões e criticando documentos que admitem o contrário, argumentando que, umas e outros, são frutos da hostilidade de algumas ordens religiosas com relação à Companhia de Jesus. Destaca-se do contexto o testemunho do jansenista Villermaule, autor provável de uma obra intitulada: *Anedoctes sur l'état de la religion dans la Chine*, rica de informações e polémicas. Villermaule assim se refere ao caso Mourão:

*"Anzi datto che la Compagnia di Gesù, in soli due secoli di storia ha datto più soggetti colpevoli del tipo del P. Mourão, che tutti gli altri ordini religiosi dalla loro fondazione in poi, l'unico vero rimedio sarebbe di sopprimere completamente questa Compagnia"* (p. 228).

A maior parte do livro dedica-se à publicação de volumosa série de documentos de que se serviu o autor para a realização desta obra. De importante utilidade para os interessados na penetração do Cristianismo na China, esta série possui: correspondência de missionários (1.a metade do século XVIII), correspondência de embaixadores do Vaticano na China, crônicas e documentos oficiais chineses traduzidos para o latim, num total de 66 textos. Os documentos são precedidos de resumo, sem contudo obedecerem um critério cronológico rígido, o que valorizaria mais êste trabalho que, antes de ser uma obra histórica, é, antes de tudo, um levantamento de fontes históricas.

**MARIA DE LOURDES MÔNACO JANOTTI**

\*

\* \*

**PERDIGÃO (José de Azeredo). — II Relatório do Presidente, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1964.**

Seria suficiente lembrar aqui iniciativas como os estudos feitos no Brasil dos Santos Simões sobre a azulejaria portuguesa de nosso país, cujo resultado imediato é um volume já pronto para ser impresso, que deverá integrar o "Corpus" da Azulejaria Portuguesa, ou então o restauro do histórico edifício da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, que data do século XVII, ou ainda a exposição feita em Portugal dos "Documentos e Manuscritos de Música Barroca de

Minas Gerais”, tôdas elas, entre inúmeras outras, subsidiadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, para plenamente justificar trazer-mos aos leitores destas páginas o registro do aparecimento de mais um Relatório do Presidente do Conselho de Administração daquela benemérita Fundação portuguesa.

Não obstante, o que desejamos é principalmente chamar a atenção daqueles que entre nós ainda não tomaram conhecimento dessa extraordinária instituição, para a importância do Relatório que ora se noticia.

A Fundação Calouste Gulbenkian desdobra suas atividades no campo internacional nos seguintes setores: Caridade, Artes, Ciência e Educação. A complexidade dos assuntos que trata e dos problemas para cuja solução colabora parcial ou integralmente, é fácil de imaginar-se se considerarmos que, além da obra realmente notável que desenvolve em Portugal, nestes quase dez anos de sua existência, tem atendido com inestimável assistência ao Reino Unido e países da Comunidade Britânica, ao Iraque e outros países do Médio Oriente, às comunidades armênias espalhadas pelo mundo, além de quarenta e oito outros países da Europa, América, África e Ásia, entre os quais se inclui o Brasil, considerado pela Presidência da Fundação como “uma segunda nação portuguesa do lado ocidental do Atlântico Sul”, o que muito nos cativa por revelar a preocupação com que a Fundação olha para os problemas brasileiros.

Conquanto nem a lei de sua criação, nem os Estatutos da Fundação o exijam, o Conselho de Administração previu que o seu Presidente periodicamente apresentasse um Relatório, sábia resolução que dá a todos os beneficiados ou interessados nos benefícios da Fundação uma oportunidade para inteirar-se dos seus planos, do critério que norteia suas nobres resoluções, levando a um público mais seletivo e numeroso uma idéia do que é a esplêndida realidade representada pela Fundação Gulbenkian, que por sua vez, independentemente desses Relatórios, já se utiliza de diferentes e eficientes meios de divulgação, através dos quais são prestadas pormenorizadas contas de sua atuação em todos os campos.

O Segundo Relatório, que ora focamos, redigido pelo dr. José de Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação, expõe de maneira clara, objetiva e analítica, exaustivamente, os grandes encargos e problemas que a F. C. G. enfrenta, como sejam a gestão do seu imenso patrimônio, a capitalização de suas rendas, o zelo pelo aumento e valorização desse patrimônio, e sobretudo o rigor e a atenção com que vêm sendo cumpridas as altas finalidades da Fundação, previstas com singular argúcia por Calouste Sarkis Gulbenkian em seu exemplar testamento.

Inúmeros quadros demonstrativos, dados estatísticos em abundância e expressivas fotos documentam e completam o Relatório.

Pela natureza desta Revista, detemo-nos neste passo, ainda que ligeiramente, em apontar apenas algumas iniciativas que couberam à F. C. G. em Portugal e com as quais aliás tivemos oportunidade de entrar em contacto direto, impressionando-nos pelo alto

nível artístico, científico e educacional que em tôdas elas nos foi fácil verificar.

Referimo-nos especialmente ao Instituto Gulbenkian de Ciência, que por enquanto compreende o Centro de Cálculo Científico, o Centro de Biologia e o Centro de Estudos de Economia Agrária. Também o que tem efetivado a F. C. G. no setor da música, como os Festivais Gulbenkian de Música, a Orquestra de Câmara Gulbenkian, entre outras numerosas realizações, ou ainda, no setor de Educação, com o trabalho inapreciável feito pelas Bibliotecas fixas e itinerantes, os programas de bôlsas de estudos e a edição da revista “Colóquio” e do “Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira”, estão no mesmo caso.

Assim como o Primeiro Relatório, que compreendeu o período transcorrido da morte de Calouste Gulbenkian, em 20 de julho de 1955 até 31 de dezembro de 1959, êste Segundo que abarcou de 1.º de janeiro de 1960 a 31 de dezembro de 1962, espelha com o nível e a fidelidade rigorosa desojáveis o extraordinário desenvolvimento dessa instituição, cujo renome é mundial, mercê do alcance de sua ação e do desvêlo com que ela é executada pelos seus responsáveis.

**JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA**

\*

\* \*

**Catálogo dos Manuscritos de Macau**, Separata do Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, n.º 25, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa, 1963.

Já nos referimos (Suplemento Literário do “Estado de São Paulo” n.º 386, de 27 de junho de 1964) à importância do Boletim que a Filmoteca Ultramarina Portuguesa edita, no qual, além do inventário dos acervos documentais e muitas vêzes da publicação integral dos seus textos, que o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos faz incorporar no seu rico patrimônio de microfílmes, inserem-se também alguns catálogos de grande interêsse para o pesquisador de História.

Significativa prova dessas relações circunstanciadas que o CEHU tem promovido é o **Catálogo dos Manuscritos de Macau**, que ora sai em separata do último número (25) do Boletim da Filmoteca, catálogo êsse que constitui a segunda parte de uma publicação já iniciada no 19.º volume do referido Boletim, correspondente a dezembro de 1961.

Foi por volta de 1557 que os portugueses conseguiram o “direito de residência em Macau”, onde desde logo se multiplicaram as cabanas de junco ao lado das casas de pedra e cal, denunciadoras do progresso no Oriente, ponto de encôntro com o Ocidente, que hoje constitui uma cidade colorida e de burburinhos, onde europeus, maçaenses e chineses misturam com o enleio numa paisagem aformo-